

**DO CONTINENTE AFRICANO ATÉ O BRASIL CONTEMPORÂNEO: AS  
POSSIBILIDADES OFERECIDAS PELO CINEMA**

Neila Regina Lopes Lelis<sup>1</sup>  
Dra. Tania Nunes Davi (orientadora)<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esse artigo visa perceber e observar como, por meio a metodologia da metodologia cinema, a escola pode promover a democracia racial e a aplicação da Lei 10639/2003 que tornou obrigatório o ensino da temática de História e Cultura Afro-brasileira no Ensino Fundamental e no Médio. Propomos trabalhar valores e respeito em uma pesquisa que analisou filmes e propôs ações que mostrem o negro em um contexto positivo, utilizando os filmes, *Kiriku e a Feiticeira*, *Hotel Ruanda* e *Mãos Talentosas*. São filmes que propiciam uma reflexão sobre os conhecimentos e práticas da temática de identidade e diversidade racial, do processo de (re)construção da autoestima, do respeito à diversidade e da construção da cidadania a solidariedade. A Lei veio para possibilitar, às crianças afro-descendentes, maior aproximação e identificação com seus antepassados de forma natural e sem estereótipos. Os educadores, portanto tem papel importante nesta caminhada, uma vez que são agentes mediadores do conhecimento e precisam ter clareza quanto a seus objetivos sobre a escolha e utilização de filmes que possam assegurar aos educandos a possibilidade de interação entre o presente e o passado.

**PALAVRAS CHAVE:** Cinema; História Afro-Brasileira; Educação

**ABSTRACT:** This article aims to understand and observe how, through the methodology cinema, the school can promote racial democracy and the application of Law 10639/2003 which made compulsory the teaching of the subject of History and Afro-Brazilian Culture in Elementary and Middle. We propose to work values and respect in a study that examined and proposed actions films that show black in a positive context, using films, *Kiriku and the Sorceress*, *Hotel Rwanda* and *Talented Hands*. They are films that provide a reflection on the knowledge and practices of the theme of identity and racial diversity, the process of (re)building self esteem, respect for diversity and the construction of citizenship and solidarity. The Law was to enable children african descent, approach and greater identification with their ancestors in a natural way and without stereotypes. Educators, therefore plays an important role in this journey, since agents are mediators of knowledge and need to be clear about their goals on the choice and use of films that can ensure the students the possibility of interaction between the present and past.

**KEYWORDS:** Cinema; Afro-Brazilian History; Education.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da FUCAMP. E-mail: neilaregina.lopes2@gmail.com

<sup>2</sup> Docente da FUCAMP. E-mail: taniandavi@gmail.com



## 1. PENSANDO A RELAÇÃO CINEMA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA

Esse artigo visa perceber e observar como, por meio da metodologia cinema, a escola pode promover a democracia racial e a aplicação da Lei 10639/2003, que tornou obrigatório o ensino da disciplina de História e Cultura Afro-brasileira no Ensino Fundamental e no Médio.

Desde criança um fato que incomoda-nos é ver que o afro-brasileiro é tratado diferente na escola, alguns de forma pejorativa, sentimos isso na pele. Como afro e educadora proponho fazer um trabalho diferenciado apresentando ações que mostram o negro em um contexto positivo, utilizando para isso o cinema como veículo para repensar conceitos embrionários e (pre)conceitos.

Segundo Silveira,

se já o era de valor, antes da Lei nº 10.639/2003, muito mais o é, atualmente, quando de forma legal temos a necessidade de trabalhar uma série de propostas suscitadas pela referida Lei, em favor, especialmente, da auto-estima e da valorização de nosso alunado afrodescendente. (SILVEIRA, 2006, p. 110)

A Lei 10639/2003 veio para possibilitar às crianças, desde as séries iniciais, a aproximação e identificação com a História da África e dos afro-brasileiros para que se contemplem e identifiquem-se com estas histórias de maneira natural, e não como um fato isolado a ser tratado apenas no dia 20 de novembro, quando se comemora o dia da consciência negra. Machado afirma que “trabalhar valores, respeito e despertar os jovens para uma vida mais engajada em favor da justiça e da harmonia no mundo é tarefa urgente e importantíssima da escola e da sociedade”. (MACHADO, 2008, p. 129)

O filme é um recurso de grande utilidade na escola, como forma de lazer e conhecimento da cultura entre os povos. O cinema é uma expressão artística, ideológica, agente socializante e socializador. Souza afirma que

levar o escurinho do cinema para a sala de aula é muito mais do que projetar a implantação da Lei 10.639/2003. É sem dúvida alguma, promover atividades lúdicas, recreativas e estimular nossos (as) alunos (as) a encontrar no suspense, na ficção, no drama, na comédia ou animação, entre outras categorias cinematográficas, recursos para construção coletiva de uma escola democrática e harmônica, em que o compromisso com o respeito à diversidade e à cidadania esteja pautado nos critérios e escolhas do roteiro curricular. (SOUZA, 2006 apud LEITE, 2012, p. 07)

O cinema existe a mais de um século e é uma forma de lazer, divertimento e engrandecimento da cultura entre os homens. Estudiosos e críticos entendem o cinema também como forma de pensar, de aprender modos de agir e de propagação de ideologias. Ele é um agente socializante e socializador, sendo chamado de “sétima arte”. Ao considerarmos as películas como estes críticos, perceberemos o cinema como uma das formas de expressão essenciais da sociedade e, por conseguinte, devemos analisar como um recurso lúdico se torna objeto de pesquisas, consultas e referências de educadores e educandos. Segundo Machado, “as imagens do primeiro cinema (1895-1910) enfocaram o cotidiano e também grandes fatos como mudanças políticas, reformas urbanas e acidentes de grandes proporções, por isso, acabaram por constituir destacada fonte de pesquisa para os historiadores especializados no período” (MACHADO, 2008, p. 12). Essas imagens ainda são usadas como fontes de pesquisas para aprofundar e promover a interação entre o passado e o presente.

É interessante mostrar aos alunos, por meio da prática positiva, que um filme pode ser um recurso de grande utilidade e que pode ainda ser utilizado de forma interdisciplinar. O professor deve acompanhar lançamentos de filmes nos cinemas, locadoras, jornais, revistas, estar atento aos títulos que possam contribuir com suas aulas, procurar algum material indicado por alunos e ver se tem coerência com o que está sendo trabalhado e, se possível, utilizar o material sugerido, pois é um grande incentivo ao educando. Não esquecendo os tópicos que estarão sendo discutidos, cada aula deve ser bem conhecida, organizada e aperfeiçoada pelo professor. Pois

a partir do momento em que você tenha feito um bom planejamento de suas atividades e esteja totalmente “por dentro” de como sua aula se desenvolverá e dos tópicos primordiais a serem abordados ficará mais fácil encontrar filmes que possam ser utilizados como recurso complementar e enriquecedor das atividades. (MACHADO, 2008, p. 17)

O professor deve mediar as informações e criar mecanismos que facilitem a aprendizagem de maneira produtiva ao aluno. Ele deve ficar atento às reações da turma, pois “as primeiras reações da classe podem ser de emoção ou tédio, de envolvimento ou displicência” (NAPOLITANO, 2003, p.14). Antes de começar as atividades didáticas e pedagógicas é preciso conhecer os limites e a realidade tecnológica de sua escola, para evitar futuros problemas durante a aplicação do trabalho. Também cabe ao professor ficar atento à abordagem correta e de acordo com a faixa etária para que as propostas sejam

desenvolvidas de forma a alcançar os objetivos propostos. Deve-se utilizar o filme de maneira crítica e não apenas para ilustrar as aulas, pois “toda atividade deve ser muito bem planejada e acompanhada pelo professor, que deve distribuir um roteiro prévio com questões objetivas e solicitar um relatório simples das atividades” (NAPOLITANO, 2003, p.26). O educador precisa ter clareza quanto a seus objetivos sobre a utilização do filme. Machado diz que: “a nós cabe criar novos pontos de encontro, novas possibilidades. São recursos ricos, exuberantes, que nos convidam a criação, temos que fazer com que não sejam perdidas as oportunidades de realização” (MACHADO, 2008, p.29).

Ao construir um antes do filme (escolher o título, se informar sobre o filme, conceber quais objetivos buscará alcançar ao passá-lo, preparar a turma para assistir ao tema presente no filme, etc.) e um durante (quando e em que local passar o filme) o professor não pode esquecer-se do depois do filme, ou seja, quais atividades irá desenvolver após a exibição para atingir os objetivos propostos. As atividades pós-filme são tão importantes quanto o filme em si, pois é por meio delas que o professor despertará no aluno as possíveis interpretações que o filme possui sobre um determinado tema e abrirá espaço para que o aluno possa exercer várias leituras diferenciadas sobre o mesmo.

Em geral, o documentário é o gênero mais utilizado pelo professor em sala e projetos escolares. O professor precisa estar ciente que a abordagem do documentário não é a única forma de se retratar um fato ou realidade social mostrando perspectivas sobre o assunto. Documentários sobre temas históricos podem ser de material fílmico antigo, pesquisas em acervos públicos e sociais, depoimentos de especialistas no tema, sugerir visões ideológicas e políticas diferenciadas. De uma maneira geral deve-se perceber como as pessoas do passado são representadas, as diferentes visões da história e desenvolver noções de pesquisa histórica valendo-se da reconstituição e representação do passado.

O professor precisa ser mais audacioso interferindo e modificando, dando novas interpretações ao vídeo, de acordo com o contexto indicado para o aluno. O cinema pode estimular o desenvolvimento da linguagem verbal e da compreensão textual. É interessante a abordagem de filmes sobre o mesmo tema, porém com perspectivas diferentes. A criança é sensível a empatia com personagens e situações concretas, suas intenções e sofrimentos. Daí que o documentário não precisa ser o único gênero utilizado em aulas de história, ou de qualquer outra disciplina. O filme de ficção, seja ele com temática diretamente histórica ou não, possui inúmeras possibilidades de abordagem que podem e devem ser aplicadas em sala de aula.

A história possui um gênero cinematográfico – o chamado filme histórico. O filme histórico, por mais que tente reconstruir a realidade do passado ou (re)contar a vida/acontecimentos não é um filme isento de interesses, projetos ou de visões sobre verdade. Ele é, antes de tudo, ficcional e aberto as interpretações criativas de seus produtores que podem inventar passagens para tornar mais dramática a história e até ser anacrônicos pois, um filme é um produto do seu tempo tentando dar significados a um tempo/acontecimento/vida que já passou. E, além da questão da liberdade criativa, um filme é um produto de mercado que tem que se vender ao público e, às vezes, os diretores e produtores vão ao extremo para que o público “compre” uma ideia.

O professor precisa ser criativo, com iniciativa para buscar novas ideias e projetos que possam propiciar a discussão de temas como: convívio entre etnias, o anacronismo nos filmes históricos, até que ponto a criatividade dos produtores interfere nos fatos históricos, etc. Para isso ele não precisa ficar restrito aos filmes com temática histórica, ele pode se aventurar pelos filmes de outros gêneros e fazer leituras sobre temáticas diversas presentes neles. “Uma das maiores inspirações do cinema, sobretudo no gênero drama são os conflitos ocasionados por choques culturais, pelo convívio das diferenças sociais, raciais, étnicas e comportamentais... os filmes são uma das melhores fontes de debate e formação de valores.” (NAPOLITANO, 2003, p.55) Cabe ao educador fazer uma boa escolha de título de filme, correlacionando-o com a temática abordada e discutir com seus alunos estes e outros fatores que aparecem que qualquer filme.

O autor ainda aponta que “a interdisciplinaridade também é uma possibilidade interessante, na medida em que mais professores de diferentes disciplinas estejam integrados as atividades” (NAPOLITANO, 2003, 37). É importante pedir aos alunos que observem os personagens, cenários, enquadramentos, música, o roteiro e as formas em que os valores e mensagens foram transmitidos.

Em qualquer hipótese ou abordagem é importante que o professor conheça alguns elementos de linguagem e história do cinema. Ele deve também fazer uma pesquisa cinematográfica entre os alunos para saber seu gosto, costumes, filmes preferidos, etc. Depois de assistir o filme o professor precisa aprofundar o tema com comentários e respondendo as dúvidas, se utilizando deste diálogo para ver quais representações este filme propiciou aos alunos, levando em conta os aspectos narrativos e formais do filme. Alguns filmes dão margem a diversas interpretações, podem naturalizar uma ordem social e suas hierarquias raciais, exagerando ou apagando momentos e fatos históricos e o

professor precisa estar atento para debater sobre o foco principal e os desdobramentos que o tema teve dentro de um documentário, filme histórico ou de ficção.

O papel do professor é analisar a relação entre o filme e o que está sendo aplicado em sala, e os elementos que devem ser destacados antes, durante e depois da apresentação do filme. Levar o educando a participar ativamente para que possam ser discutidos vários ângulos sobre o filme, gerando questionamentos e produção escrita a partir do tema elencado.

No caso da nossa temática percebemos que o negro aparece na cinematografia brasileira a partir do Cinema Novo, em filmes como *Rio, Zona Norte* (1957), de Nelson Pereira dos Santos, entre outros. O movimento do Cinema Novo foi responsável pela iniciação de muitos atores negros no cinema e consagração de outros, como Grande Otelo, por exemplo. Mesmo com a segregação a que são submetidos atores, apresentadores e jornalistas negros nas produtoras eles passam a ser representados a partir das várias facetas da cultura negra: música, religião, etc.

É necessário dar aos educandos a possibilidade de (re)pensar a valorização, a diversidade e a pluralidade étnica, regional e religiosa da população brasileira, os usos da linguagem e resistência da juventude negra dentro e fora do espaço escolar. Os professores devem aprofundar os conhecimentos e práticas no processo de (re)construção da autoestima e os caminhos e perspectivas para o crescimento individual e coletivo das populações negra. “O currículo escolar faz seleções, recorta, alimenta e privilegia certas representações de ser humano, de tempo e espaço e, ao fazer isso, contribui para a construção de identidades sociais” (GOMES, 2006, p.152).

A metodologia que empregamos para desenvolver este artigo foi a da análise dos filmes elencados, a partir do tema da História Afro-brasileira, propondo atividades para serem desenvolvidas em sala de aula. Nossa perspectiva foi escolher filmes que pudessem ser trabalhados numa ótica positiva, ou seja, que mostrassem o negro não como um eterno excluído, mas apontando as possibilidades de inclusão e crescimento pessoal. Esta abordagem se deve à observação pessoal e como estagiária de Pedagogia, na qual percebemos que o negro ainda se auto discrimina, se acha, às vezes, inferior em capacidade e habilidades. Cabe à escola desconstruir esta imagem por meio de exemplos e histórias positivas que mostrem que o negro é capaz e pode se inserir na sociedade de forma completa e plena.

Dentre os inúmeros filmes levantados sobre a temática, foram escolhidos para serem analisados e propor atividades: *Kiriku e a feiticeira* (1998); *Mãos talentosas* (2009) e *Hotel Ruanda* (2004). Cada um, a seu modo, nos permite trabalhar em séries diferentes com múltiplas abordagens e propostas interdisciplinares.

## **2. TRABALHANDO COM O CINEMA NA SALA DE AULA**

### **2.1 Kiriku e a feiticeira**

Este filme é indicado para trabalhos com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental e, como é uma animação, agrada a todas as faixas etárias. O professor deve se preparar para passá-lo lendo sobre o filme e montando um plano de aula que contemple o antes, o durante e o depois da exibição do filme.

A animação é uma história que foi encontrada num conto africano e desenvolvida pelo diretor francês Michel Ocelot (lançado em 1998) e traz como temas centrais a água e a natureza. Kiriku é um menino inteligente, coerente, generoso, valente, puro, independente e que já conversava desde o ventre da mãe. Ao nascer ele indaga onde estão os homens da aldeia e a mãe responde que todos foram comidos por Karabá uma bela, poderosa e malvada feiticeira. Kiriku quer saber por que Karabá é tão malvada e ninguém na aldeia sabe responder a suas perguntas, apenas o sábio que vive na montanha proibida - avô de Kiriku. As crianças maiores rejeitam Kiriku dizendo que não brincam com pequenos e mesmo assim ele os salva várias vezes das armadilhas de Karabá. Todos pensam que Karabá secou a fonte e o regato, para encontrar água os aldeões andam muito longe. É Kiriku quem descobre o segredo da fonte maldita e consegue reverter o processo, porém se afoga mas não morre.

Determinado a saber por que Karabá é má, com a ajuda de sua mãe, parte para a montanha proibida em busca do sábio, passando por muitas aventuras. Por fim ele consegue encontrar o sábio que o aguardava, e ele disse que Karabá apesar de má não comia os homens, ela apenas não desmentiu os boatos porque quanto mais medo tinham mais poderosa ela ficava. A feiticeira sofria dia e noite com um espinho na coluna vertical, que se arrancando causaria uma dor inimaginável. Era o espinho a razão de seus poderes. Kiriku pede ao sábio para ser grande e ele diz para que o menino deve ser feliz do jeito que

é. Ele parte em busca de Karabá determinado a lhe retirar o espinho e retira-o com os próprios dentes. Karabá fica livre do feitiço e agradece Kiriku que lhe pede em casamento embora seja uma criança. Depois de tocar os lábios de Karabá ele se transforma em adulto e regressa a aldeia com ela, que é rejeitada por todos. A mãe de Kiriku o reconhece, ouve-se uma música sendo tocada e dançada pelos homens que foram libertados do encanto de Karabá, com grande festa na aldeia comemoram o reencontro com os maridos, namorados e irmãos.

As relações expostas nesta animação são muito ricas de informações sobre a cultura afro, mostrando as crenças, a valorização da água, natureza, família e a sabedoria dos mais velhos. Kiriku é um herói simples que tem na mãe o referencial de respeito, admiração e estímulo. O filme aponta para a percepção do valor das pequenas coisas e dos grandes valores presentes nos personagens, em especial Kiriku. Ele é

O herói, diferentemente de muitos heróis famosos, não possui armas ou poderes mágicos. Diante da situação ou desafio vivenciado, busca alternativas. Além disso, não expressa sentimentos de ódio ou desejo de eliminar Karabá. Mas do que combater, ele quer compreender e saber os motivos de tanta maldade. (SOUSA, 2011, p. 125)

Os valores morais presentes no filme fazem com que ele seja muito útil no trabalho com as séries iniciais, uma vez que esta faixa etária está construindo sua identidade e este filme propicia uma visão ampla dos direitos e deveres de cada um perante suas crenças a partir do conteúdo em cultura, religiosidade e etnias africanas.

Após passar o filme, o professor deve debater estes tópicos com os alunos e propor alguma atividade a partir do mesmo. Para tanto elencamos as seguintes atividades gerais que podem ser direcionadas para uma série específica e aplicadas de acordo com a idade dos alunos e o tempo disponível para desenvolvê-la:

- a) Pesquisar as línguas de origem africanas e os termos da língua africana utilizados no filme, assim como os que nós brasileiros usamos no cotidiano;
- b) Utilizar a trilha sonora do filme, pesquisar sobre os instrumentos africanos, por exemplo: pandeiro, atabaque, etc. e apontar alguns cantores brasileiros que usam alguns dos instrumentos pesquisados para compor suas músicas;
- c) Pesquisar as origens das congadas e capoeiras, suas características e personagens, seus cantos e lugares e onde se manifestam no Brasil;

- d) Utilizar fotografias de jornais e revistas para fazer uma montagem sobre a paisagem africana e os animais existentes em sua fauna;
- e) Pesquisar mais lendas africanas e optar por uma para a realização de uma apresentação teatral;
- f) Pesquisar sobre alimentos e cozinha afro-brasileira e como elas estão presentes na alimentação dos brasileiros.
- g) Debater e construir um texto sobre a afetividade e a importância das relações de família, de amizade e de respeito aos mais velhos.

### **2.1 Mãos talentosas: a história de Ben Carson**

Este filme é indicado para a faixa etária a partir dos 12 anos, ou seja, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. O filme foi lançado em 2009 e dirigido por Tomas Carter.

O filme aborda o tema baseado em fatos reais sobre a vida do menino Ben Carson (interpretado quando adulto por Cuba Gooding Jr), negro, pobre e filho de pais separados, que vive com a mãe e o irmão mais velho. Apesar de tirar notas baixas na escola a mãe (vivida por Kimberly Elise) sempre o elogia dizendo que ele não foi feito para fracassar, que é um menino inteligente. Após utilizar óculos suas notas têm uma significativa melhora e a mãe o elogia dizendo que ele é inteligente, só precisa usar a imaginação e ter fé em sua capacidade. Ben decide que quer ser médico e tem total apoio da mãe que lhe diz que ele e o irmão podem ser o que quiser, desde que trabalhem para isto. O incentivo da mãe, suas atitudes e seu interesse para que os filhos melhorem de vida é um dos atrativos do filme. Esta mulher analfabeta, compreende a importância da leitura no aprendizado a partir do convívio com um professor, na casa de quem ela faz faxina, e promove mudanças na vida dos filhos que, a partir de então, só podem ver dois programas de televisão por semana e no tempo livre devem ler e fazer resumo escrito.

A mãe de Ben Carson é um exemplo de que a “a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.” (FERNÁNDEZ, 2001, p. 42) A princípio os filhos oferecem resistência a nova determinação da mãe mas, ao tomarem gosto pela leitura, até a qualidade dos programas que assistem na televisão muda e Ben é elogiado pelo professor que o convida para um novo mundo lhe mostrando coisas no microscópio.

Ben se destaca na escola, porém uma professora o humilha perante todos fazendo afirmações racistas e preconceituosas, com isso eles mudam de bairro para que Ben e o irmão estudem em outras escolas. Já na universidade decide que quer ser neurocirurgião e mente para a mãe que suas notas são boas, ela o elogia e diz que tudo que os outros fazem ele pode fazer melhor. Como médico, no primeiro dia de interno, Ben sofre preconceito e racismo por parte de uma enfermeira e de seu professor. Mas, com sua postura determinada, sua competência, fé inabalável e interesse irrestrito pelos pacientes ele se torna chefe da neuropediatria do Hospital John Hopkins, sendo reconhecido dentro e fora dos Estados Unidos.

Os profissionais da educação tem neste um filme que aborda vários temas a serem trabalhados em sala, as faces positivas da negritude que luta e consegue conquistar seus objetivos, a mãe que, mesmo analfabeta, sabe valorizar a educação e compreende que é por meio dos estudos que seus filhos terão um futuro melhor. Este filme é um incentivo a população afro, principalmente por se tratar de uma história verídica, que mostra que desafios podem ser vencidos com incentivo familiar e força de vontade pessoal.

O debate pós-filme poderá ser rico em reflexões sobre o futuro que cada aluno deseja para si e como alcançá-lo. Propomos ainda as seguintes atividades:

- a) Desenvolver uma pesquisa comparativa e levantamento bibliográfico entre os Estados Unidos e o Brasil sobre o racismo e discriminação racial nas escolas e em local de trabalho;
- b) Debater sobre valores familiares e ética, apontando a importância do apoio familiar para o crescimento pessoal do aluno, enfatizando que não precisamos ter uma família nuclear estruturada para ter apoio, basta que uma pessoa do nosso relacionamento nos incentive;
- c) Discutir e dissertar, a partir do racismo, da discriminação e da violência verbal sofrida por Ben pela professora, sobre a violência que os afros descendentes sofrem em sala de aula, diariamente, seja de professores ou colegas e, propor formas de diminuir as diferenças e preconceitos.
- d) Buscar casos de superação e de consagração de afros brasileiros, montar um mural com fotos de jornais, reportagens e revistas, exemplo: busque a vida de Ademar Ferreira da Silva, que foi o primeiro atleta negro a ganhar o ouro olímpico para o Brasil.
- e) Mostrar ao aluno que para “subir na vida” existem dois caminhos: o da marginalidade, da violência e da corrupção (o caminho fácil) e o do esforço, da superação, da dedicação

aos seus princípios (o caminho mais longo, mas o que mais vale a pena). Qual caminho eles querem seguir? Como trabalhar para atingir seus sonhos?

### **2.3 Hotel Ruanda**

Este filme é indicado para o Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Superior. O filme foi dirigido por Terry George e lançado em 2004.

Ruanda, um pequeno país africano, ex-colônia da Bélgica, que sofre uma disputa de poder entre seus habitantes os Hutus e Tutsis. Em 1994, os Hutus partem para uma violenta busca pelo poder que leva ao genocídio de milhares de Tutsis. Ao longo dos levantes, Paul Rusesabagina (Don Cheadler), gerente do famoso hotel The Milles Collines, luta para manter viva a família e mais de mil conterrâneos que abrigou no hotel. Como o Hotel é estrangeiro, possui uma clientela internacional e influência, se torna um refúgio para os Tutsis e outros estrangeiros brancos que estão no país. E neste espaço que surge a “resiliência, a força e o desejo de fazer tudo dar certo, sem esperar pelo acaso, mas disposto a fazer de cada dor um desafio para prosseguir e conquistar o que lhe é direito.” (MEIRELES; SILVA, 2011, p. 163)

O filme retrata os momentos de tensão e coragem vividos por Paul e os refugiados, assim como o descaso internacional pelos acontecimentos em Ruanda. Por um lado, o filme mostra o amor ao próximo e o senso de justiça, praticados por Paul Rusesabagina que coloca a própria vida em perigo para salvar 1268 pessoas e, de outro, a total falta de apoio de todo o resto do mundo que não se importou com o que ocorria em um país periférico que só produz chá e café. Foi uma luta desesperada pela vida, na qual o protagonista utilizou de todos os meios, entre eles suborno e influência, para manterem-se vivos. É impossível não se emocionar com a narrativa de Hotel Ruanda, a música, as ações e as imagens são fortes e nos levam a pensar o quanto a realidade do genocídio deve ter sido terrível pois, o cinema, por mais que queira, não consegue ser totalmente fiel aos acontecimentos; o que ele nos dá é uma versão minorada, sem cheiros e romanceada de atrocidades que já deveriam ter sido banidas da história da humanidade.

A desvalorização das vidas africanas e de seus descendentes pelo Ocidente é algo inaceitável. Machado afirma que racismo e genocídio são um “crime bárbaro, hediondo e sem justificativa, qualquer prática que caracterize atos de exclusão, desrespeito aos direitos e as liberdades ou ainda atentado a dignidade humana deveria ser extirpado da face da terra.” (MACHADO, 2008, p. 79) No entanto, os fatos verídicos mostrados no filme

apontam para outra perspectiva, a do capitalismo: só devem ser salvos aqueles que geram riquezas ou possuem algo que interesse aos países desenvolvidos, como petróleo, ouro ou diamantes. Um país periférico como Ruanda deve ser deixado a própria sorte e, por isso, os Tutsis sofreram os efeitos violentos (morte por machado, estupros, serem mortos e abandonados nas ruas e rios aos milhares, etc.) da construção de uma ideologia que os caracterizava como “baratas” que deviam ser exterminadas.

Outra questão abordada no filme são as relações familiares. “Sabe-se que, em África, o conceito de família é bem diferente do mundo ocidental: para o africano, a família tem uma conotação bem mais abrangente” (MEIRELES; SILVA, 2011, p.160); a família vai além dos laços diretos de sangue, ela abrange a tribo. A esposa de Paul, Tatiana, se preocupa não apenas com os seus filhos mais com as sobrinhas desaparecidas e com os familiares em geral. Até a última cena do filme ela busca encontrar as sobrinhas pois, com a morte do irmão e da cunhada, elas são sua responsabilidade.

É um filme que enfoca a humanidade do personagem principal que, mesmo sendo Hutu, abriga e protege ambas as etnias. Assistir a saga de Paul e dos refugiados leva o público a refletir sobre a realidade do continente africano, a se sensibilizar-se e mobilizar-se diante do clima de desrespeito a pessoa humana, de racismo, de intolerância. O massacre realmente aconteceu em Ruanda e não foi capaz de movimentar a imprensa internacional sobre o genocídio de aproximadamente um milhão de mortos. Machado aponta que “o descaso foi tão grande em relação a Ruanda que as tropas de paz da ONU (Organização das Nações Unidas) foram retiradas do país e recomendou-se que não interviessem nos embates entre hutus e tutsis (as etnias locais que disputavam o controle político do país)” (MACHADO, 2008, p.126). Trabalhar com os valores, respeito, problemas sociais e econômicos e engajamento a favor da justiça é tarefa urgente e importante da escola e da sociedade. “Nesse sentido um primeiro e importante passo em direção a redenção da África passa pela inclusão desse rico universo cultural nos currículos escolares e na pauta das notícias veiculadas pelos principais canais de comunicação do mundo.” (MACHADO, 2008, p.146)

Propomos as seguintes atividades relacionadas ao filme:

- a) Pesquisar sobre os direitos humanos e refletir, debater sobre ações de cidadania para a juventude e toda a sociedade.
- b) Debater como podemos caracterizar as relações entre brancos e negros no filme e a construção da ideologia racista entre Hutus e Tutsis.

- c) Relacionar a construção da ideologia racista dos Hutus com a dos alemães contra os judeus durante a 2ª guerra mundial.
- d) Propor aos alunos que pesquisem e escrevam sobre a realidade atual dos Hutus e Tutsis em Ruanda.
- e) Pesquisar as diversas formas de resistência da população negra ao longo da história.
- f) Apontar aspectos históricos e culturais de Ruanda e da África mostrados no filme.
- g) Discutir e dissertar se as visões e imagens do continente africano mostradas no filme são as mesmas atualmente.
- h) Debater sobre a violência sofrida pelos negros no decorrer da história do Brasil e buscar por casos de violência e discriminação ao negro que ficaram famosos nos jornais do Brasil e do mundo.
- i) Ensinar sobre valores, justiça e humanismo é tarefa da escola e de toda a sociedade. Propor analisar a semelhança destes valores entre Paul Rusesabagina, Malcom X, Nelson Mandela e Martin Luther King.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esta pesquisa pudemos perceber o quão longo é o caminho a ser percorrido até que se tenha uma aplicação adequada da Lei 10.639/2003, portanto pudemos constatar que, com o empenho do professor e de toda a comunidade escolar, é possível se trabalhar a história da África utilizando a sétima arte, fazendo do cinema uma fonte de posicionamento político-ideológico e unido a arte e a educação por meio de recursos áudio visuais a fim de promover a crítica necessária ao tema.

Escolhemos três filmes com o intuito de instigar debates e direcionar possibilidades de implantação da Lei 10.639/2003 em relação a identidade e diversidade étnico-racial de nossa sociedade, pois “o cinema tem em seu dispor infinitas possibilidades de produzir significados”. (DUARTE, 2002, p.37) Cabe ao professor buscar estas possibilidades e aplicá-las construindo contextos que diminuam ou atenuem os estereótipos racistas e os preconceitos sociais e étnicos historicamente presentes em nossa sociedade.

Dos filmes elencados, procuramos um para cada faixa etária para melhor exemplificar as possibilidades existentes, porém existem no mercado inúmeros filmes de qualidade com os quais o professor poderá trabalhar em sala de aula, como por exemplo: Jamaica abaixo de zero (1993), Invictus (2009), Amistad (1997), Vista a minha pele (2003). Estes e outros filmes e documentários podem contribuir para a construção de

trabalhos interdisciplinares que apontem para a história e a presença de elementos da cultura africana no Brasil e no mundo, possibilitando que o aluno tenha um novo olhar sobre o tema, assim como desenvolva a percepção da necessidade, da importância e da riqueza da diversidade cultural presente no Brasil.

#### 4. REFERÊNCIAS

##### 4.1. – Artigos e livros:

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo**: A psicopedagogia proporcionando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GOMES, Nilma Lino. Os múltiplos sons da liberdade. SILVEIRA, Maria Helena Vargas da. (org.) **Negritude, cinema e educação**: caminhos para a implantação da lei 10.639/2003. Belo Horizonte: Mazza edições, 2006, p. 148-157, vol. 1.

LEITE, Maria Jorge dos Santos. **Imagens e representações dos negros nos livros didáticos e no cinema brasileiros**. Disponível em: <<http://www.amerindia.ufc.br/articulos/pdf8/MariaJorge.pdf>> Acesso em: 20/01/2012.

MACHADO, João Luís de Almeida. **Na sala de aula com a sétima arte**. Aprendendo com o cinema. São Paulo: Intersubjetiva, 2008.

MEIRELES, Ariane Celestino; SILVA, Sandra Regina Ferreira. Resistência em Ruanda: a luta pela visibilidade. SOUZA, Edileuza Penha de. (org.) **Negritude, cinema e educação**: caminhos para a implantação da lei 10.639/2003. Belo Horizonte: Mazza edições, 2006, p. 156-165, vol. 2.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, Beatriz Nunes Santos e. **Cinema e formação**: um repensar de ações pedagógicas. Disponível em: <[www.alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss04\\_07.pdf](http://www.alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss04_07.pdf)> . Acesso em 25/08/2011

SILVEIRA, Maria Helena Vargas da. Discussão pedagógica do filme Conrak. SOUZA, Edileuza Penha de. (org.) **Negritude, cinema e educação**: caminhos para a implantação da lei 10.639/2003. Belo Horizonte: Mazza edições, 2006, p. 109-113, vol. 1.

SOUZA, Andréia Lisboa de. Saga de um herói: entre o espinho da dor e o poder do amor. SOUZA, Edileuza Penha de. (org.) **Negritude, cinema e educação**: caminhos para a implantação da lei 10.639/2003. Belo Horizonte: Mazza edições, 2006, p. 123-134, vol. 2.

TEIXEIRA, Elizabeth. **Princípios da pesquisa quantitativa e Princípios da pesquisa qualitativa**. Texto disponível em: <<http://www.astresmetodologias.com.br>> Acesso em 26/01/2003.

**4.1 Filmes analisados:**

HOTEL Ruanda. Terry George. São Paulo: Imagem Filmes, 2004. 1 DVD (121 min.): NTSC, color. Dublado.

KIRIKU e a feiticeira. Michel Ocelot. São Paulo: Imovision - dvd, cinema e arte, 1998. 1 DVD (71 min.): NTSC, color. Dublado.

MÃOS Talentosas: a história de Bem Carson. Thomas Carter. São Paulo: Sony Pictures, 2009. 1 DVD (90 min.): NTSC, color. Dublado.